

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

TAMIRYS PESSANHA DE OLIVEIRA

**A TEMÁTICA DA LEITURA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE  
BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

RIO DE JANEIRO  
2018

TAMIRYS PESSANHA DE OLIVEIRA

**A TEMÁTICA DA LEITURA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE  
BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Biblioteconomia  
do Centro de Ciências Humanas e Sociais  
da Universidade Federal do Estado do Rio  
Janeiro, como requisito parcial à obtenção  
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. M<sup>ª</sup>. Marília Amaral  
Mendes Alves

RIO DE JANEIRO  
2018

O48t

Oliveira, Tamirys Pessanha.

A temática da leitura no currículo dos cursos de biblioteconomia no Brasil / Tamirys Pessanha de Oliveira. – 2018.  
55 f.; 30 cm.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. Marília Amaral Mendes Alves  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia)–  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro,  
2018.

1. Biblioteconomia. 2. Formação Profissional. 3. Leitura. 4. Análise Curricular I. Alves, Marília Amaral Mendes. II. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. III. Título

CDD – 027.4

TAMIRYS PESSANHA DE OLIVEIRA

**A TEMÁTICA DA LEITURA NO CURRÍCULO DOS CURSOS DE  
BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Biblioteconomia do  
Centro de Ciências Humanas e Sociais da  
Universidade Federal do Estado do Rio  
Janeiro, como requisito parcial à obtenção do  
grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Ma. Marília Amaral Mendes Alves (Orientadora)  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Profa. Dra. Jaqueline Santos Barradas  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

---

Profa. Dra. Simone Borges Paiva  
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dedico a minha afilhada Esther, pois sem ela o mundo não teria tanta graça.

## AGRADECIMENTOS

Início os agradecimentos deste trabalho, lembrando o incentivo que tive desde cedo para com a leitura. Minha mãe ao apresentar histórias em quadrinhos, fábulas e contos de fadas, me introduziu num mundo encantado de magia e de felicidade. Portanto, como futura profissional, me dedicarei a fazer com que todos possam ter o mesmo acesso e o estímulo à leitura que tive.

Agradeço aos meus pais, Celina e Pedrosa, que me apoiaram em todos os momentos da vida, dando amor, suporte e acolhimento. Isso tudo é para vocês e por vocês!

A todos os meus familiares que não me deixaram desistir e me ensinam todos os dias o significado de amor e união. Não poderia pedir melhores, que sorte se todas as pessoas tivessem uma família como a minha. Obrigada por me transformarem em uma pessoa de bem, tudo o que eu faço são por vocês. Espero continuar sempre sendo motivo de orgulho.

À minha orientadora, Marília Amaral, por todo o carinho e dedicação nesses últimos anos, sendo o modelo de profissional que almejo um dia ser.

À Juliana, Roana, Yasmin e Naira por serem as melhores amigas do mundo, sendo refúgio nos momentos mais difíceis, companheiras nos momentos felizes e incentivadoras nos momentos de luta. Esse momento é nosso.

Aos amigos dos NaJs por todos os momentos compartilhados e pelas madrugadas inteiras de risadas como se não houvesse um amanhã.

Aos amigos de UNIRIO e da vida, com menção honrável ao Felipe e Niagara, por aguentarem meus períodos de loucura.

Aos meninos do got7 e do bg por saberem exatamente o que dizer nos momentos em que eu mais preciso. À Bom, Cl, Min e Dara, minhas referências de mulheres fortes.

Agradeço a todos os professores, bibliotecários, funcionários, estagiários e colegas com quem convivi na vida acadêmica. Em especial, as pessoas da Creche Fiocruz, que me apresentaram a paixão de trabalhar com crianças.

E a todos que dedicarão um pouco de tempo para a leitura deste trabalho, muito obrigada!

“[...] Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção. [...] quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. (Paulo Freire)

## RESUMO

O presente trabalho identifica de que maneira a temática leitura está sendo ofertada nos currículos dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil. Aborda o conceito de leitura, sua importância e sua trajetória, com foco em sua história no país, apontando os pontos positivos e negativos na realidade brasileira atual e quais são as iniciativas públicas e privadas existentes para a promoção do hábito de leitura na população. Caracteriza o papel da biblioteca no desenvolvimento de práticas leitoras e mediação de leitura. Indica quais as competências e habilidades que um bibliotecário deve possuir. Reflete sobre a formação do profissional bibliotecário. Aplica uma metodologia de pesquisa quantitativa por meio das matrizes curriculares dos Cursos de Biblioteconomia; identifica as ofertas de disciplinas sobre leitura nos currículos; questiona o perfil de bibliotecário que as Universidades estão formando. Verifica que há poucas disciplinas ligadas à área de leitura. Observa que as Universidades de Biblioteconomia focam numa formação técnica, precisando adequar-se para alcançar o equilíbrio entre as áreas técnicas e culturais. Analisa o Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, verificando a necessidade de atualização do currículo do curso. Conclui que a biblioteca é pilar fundamental para a construção de uma sociedade leitora e para isso a formação do profissional bibliotecário deve atender à demanda dos discentes, oferecendo disciplinas obrigatórias para a formação de profissionais aptos para atuar em qualquer ambiente.

Palavras-chaves: Biblioteconomia. Formação Profissional. Leitura. Análise Curricular.

## **ABSTRACT**

The present work identifies in what way the reading theme is being offered in the curricula of the Librarianship Courses in Brazil. It addresses the concept of reading, its importance and its trajectory, focusing on its history in the country, pointing out the positives and negatives in the current Brazilian reality and which are the public and private initiatives that exist to promote the habit of reading in the population. It characterizes the role of the library in the development of reading practices and mediation. It indicates what skills and abilities a librarian should possess. The work reflects on the training of the professional librarian; applies a methodology of quantitative research through the curricular matrices of the Courses of Librarianship; identifies offers of reading subjects in curricula; questions the profile of the librarian that the Universities are forming. It verifies that there are not many subjects related to the reading area. It notices that the University of Librarianship focuses on technical training in order to provide a balance between technical and cultural areas. It analyzes the Library Science Course of the Federal University of the State of Rio de Janeiro, verifying the need to update the course's curricula. It concludes that the library is a fundamental pillar for the construction of a reading society and, to achieve this goal, the formation of the professional librarian must meet the demand, providing obligatory and continuous disciplines so that the professional leaves the University ready to act in any environment.

Keywords: Librarianship. Professional Qualification. Curricular Analysis. Reading.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.3	REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
<b>2</b>	<b>LEITURA.....</b>	<b>14</b>
2.1	O ATO DE LER.....	14
2.2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	15
<b>3</b>	<b>BREVE HISTÓRIA DA LEITURA.....</b>	<b>17</b>
3.1	BREVE HISTÓRICO DA LEITURA NO BRASIL.....	18
3.2	LEITURA NA REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA.....	20
<b>4</b>	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA.....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>A FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>27</b>
5.1	O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	29
5.2	O BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	32
<b>6</b>	<b>A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....</b>	<b>35</b>
6.1	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	36
6.2	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	38
6.3	ANÁLISE DA TEMÁTICA LEITURA NO CURRÍCULO DA UNIRIO.....	40
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>53</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura está, a todo momento, sendo relacionada ao desenvolvimento da sociedade e de seus cidadãos. Mais que uma prática, a leitura é uma questão política, um instrumento de poder e o bibliotecário enquanto profissional da informação deve estar preparado para realizar a mediação entre mundo e sociedade, disponibilizando para o indivíduo conhecimentos e preparando-o para adquirir competência leitora e informacional.

Sendo assim, o profissional não pode estar alheio à sociedade, devendo buscar atualizações na sua formação. No ambiente bibliotecário, a informação e a leitura devem andar juntas.

Segundo Barros (1986 apud NEVES, 1998, p.1) “o bibliotecário que não lê se castra consciente ou inconscientemente. Não avança e não promove conhecimento. Não se arma para os imprevistos do dia-a-dia, esquecendo-se que a biblioteca e a universidade são palcos de incontáveis dúvidas que sua cultura pode ajudar”.

Procurou-se neste trabalho, sinalizar a importância da leitura para a sociedade e para a formação do profissional bibliotecário. A finalidade é saber se os cursos de bacharelado em Biblioteconomia no país estão incentivando o desenvolvimento de estudos e práticas leitoras através da oferta de disciplinas relacionadas à área em questão. Definimos assim a pergunta: **de que maneira a temática da leitura está presente nos currículos de Biblioteconomia?**

### 1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o desenvolvimento desta monografia partiu da percepção da ausência de disciplinas, obrigatórias ou não, sobre a temática analisada nos currículos; das denúncias constantes por parte dos alunos quanto a esse déficit e em como a falta dessas disciplinas interferem no perfil de bibliotecário que as universidades estão formando, tendo em vista, as necessidades da população e/ou exigência do mercado na atual sociedade da informação.

Este trabalho tem por base a pesquisa de iniciação científica “Leitura, práticas leitoras e formação do leitor na formação do bibliotecário: estudo da oferta de disciplinas nas escolas de biblioteconomia do país”, desenvolvido pela discente Tamirys Pessanha de Oliveira, coordenado pela Prof<sup>a</sup>. M.<sup>a</sup> Marília Amaral Mendes

Alves registrado junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPGPI) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). A pesquisa teve por objetivo, fazer um levantamento das disciplinas com a temática de leitura e práticas leitoras oferecidas pelos Cursos de Biblioteconomia.

Este estudo tem por finalidade, tornar-se um material de discussão sobre a formação atual dos profissionais de Biblioteconomia, podendo servir como pauta para possíveis mudanças nos Projetos Políticos Pedagógicos; evidenciando quais as competências básicas o bibliotecário enquanto agente de leitura deve possuir e se as universidades oferecem a base necessária.

## 1.2 OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL

Identificar se os Cursos de Biblioteconomia no Brasil estão formando bibliotecários leitores e agentes de leitura.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar a importância da leitura na formação do ser humano;
- Identificar os aspectos que caracterizam a formação de leitores;
- Refletir sobre a missão da biblioteca na formação de leitores;
- Verificar a atuação do bibliotecário nas atividades de leitura/formação de leitores nos vários tipos de bibliotecas;
- Pesquisar a presença de disciplinas que privilegiam a questão da leitura e a formação de leitores nos Cursos de Biblioteconomia no Brasil, e em especial, no curso da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

## 1.3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o desenvolvimento teórico deste trabalho de conclusão de curso, foram utilizados autores como Ana Carolina Veloso (2009), Ezequiel Silva (1985), Marisa Lajolo (1999), Regina Zilberman (2009) e Roger Chartier (1999) que abordam em seus estudos a temática sobre a concepção, importância e a história da leitura. E também

trabalhos de autores como Alcenir Reis (2008), Eliane Mey (2008), Emir Suadein (2000), Fabrício Silveira (2012) e Luís Milanesi (2002) que irão relacionar a leitura com a biblioteca e a formação do bibliotecário.

Desse modo, a monografia está estruturada em sete seções. A primeira seção contendo a introdução ao tema; a segunda seção tratando do conceito e importância da leitura e o ato de ler; a terceira seção apresenta uma breve história da leitura no mundo e no país e o contexto da leitura na realidade brasileira; a seção 4 aborda as políticas públicas e ações de incentivos do setor privado voltado à leitura; a seção 5 trata da formação de leitores e o papel da biblioteca e do bibliotecário nessa formação; seção 6 aborda a formação do bibliotecário e a pesquisa da temática analisada nos Cursos de Biblioteconomia; a seção 7 apresenta as considerações finais.

## 2 LEITURA

Leitura é uma atividade que vai além da decodificação de códigos é estabelecer um pensamento crítico, uma análise, uma reflexão. Silva e Lendengue (2010), apontam que as práticas de leitura estão presentes no dia-a-dia dos indivíduos desde o momento em que passamos a interpretar o mundo em nossa volta. Na utilização dos sentidos, nos descobrimentos de cores, texturas e sabores. Mais do que uma necessidade, a leitura é um direito assegurado a todos os cidadãos.

Manguel (1997), apoia-se em autores como Cícero e São Tomás de Aquino, para determinar que o primeiro passo da leitura são os olhos. É por meio deles que o conhecimento será adquirido, o mundo passará a ter significado.

Para Foucambert (1994, p.5), “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”.

A leitura na sociedade atual tem finalidade variadas de uso, como a leitura em busca de informação, de conhecimento, a leitura por prazer, para se posicionar, do autoconhecimento, dentre outros.

### 2.1 O ATO DE LER

O ser humano é o único animal que consegue se comunicar pelo uso da linguagem e escrita. Segundo o biólogo Kevin Laland (apud, Melo, 2009), o ser humano possui “um pacote de capacidades sociocognitivas – incluindo o ensino, a imitação, a linguagem e a sociabilidade – que potencialmente os ajuda a transmitir informações” e disseminar a cultura, criando conhecimentos e tradições que ultrapassam gerações. Contudo, percebemos que a competência da leitura e da escrita não atinge toda a sociedade de maneira efetiva, ocasionando o alto percentual de analfabetismo que perpetuou durante séculos e que ainda permanece em alguns povos até os dias atuais.

O “saber ler” e ser “leitor” possuem distinções, é preciso mais do que ler e escrever, ser letrado. Becker e Grosch (2008) \ definem letramento como a prática do uso competente da leitura e escrita nas práticas sociais, saber analisar a relação do texto com o contexto ao qual está inserido. Por exemplo, se cinco pessoas lerem o

mesmo texto, cada sujeito terá uma interpretação diferente acerca do mesmo a partir da sua percepção e vivência de mundo.

Em nosso país, pode-se afirmar que mesmo que grande parte da população seja alfabetizada, não há uma formação de sujeitos letrados, logo, não é adquirido o domínio das habilidades de leitura. Segundo Lajolo (1999), como consequência dessa má formação, surgem conceitos como o analfabetismo funcional e superficialidade na leitura, o primeiro relacionado ao indivíduo que mesmo possuindo competências de leitura e escrita, não cria a habilidade de questionamento e de crítica sobre esses atos, e o segundo onde a leitura é realizada de forma rápida, onde não se aprende o conteúdo do texto.

O hábito de ler não aparece de repente, ninguém nasce gostando de ler, tampouco se torna leitor por obediência, é necessário que haja um encorajamento.

Para falar sobre leitura, é necessário, primeiramente, distinguir as conceituações sobre o ato de ler. A primeira, na alfabetização, onde o sujeito compreende através das técnicas de aprendizado, a ler e a escrever. A leitura nesse caso está relacionada ao indivíduo e à sua compreensão do mundo, por meio do ato de decifrar códigos linguísticos. A segunda, na formação do leitor enquanto agente cultural, social e político, sendo por meio dessa, realizada por prazer ou não, que o sujeito irá obter um posicionamento crítico perante a sociedade.

Lajolo (2005) aponta duas formas de leitura, a obrigatória e a facultativa. A primeira tem um impacto direto na segunda, dado que na maioria dos casos a leitura é imposta desde a educação básica como um fardo, uma obrigação, tornando assim cada vez mais distante o hábito leitor. Para a autora, a leitura é um processo contínuo, no qual o indivíduo tem o direito de escolha sobre o que ler, cabendo aos profissionais, a transformação dessa atividade em algo agradável.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O ideal é que a influência do hábito de ler venha do ambiente familiar, somado à biblioteca escolar (BE) e à biblioteca pública (BP). O desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças, as tornam capazes de possuírem pensamentos próprios diante da realidade. É no período da infância e adolescência que há a construção social, formando indivíduos com pensamentos críticos.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2016), o primeiro

contato com o ambiente da leitura começa em casa, onde a influência da mãe está relacionada tanto à formação do leitor, seja por meio da imitação e/ou pelo ato de leitura dessas contação de histórias.

Borba (1999, apud, Silva 2009) defende que apesar de toda a importância da leitura em seu estágio inicial, o processo de aprendizagem requer um grande empenho, especialmente, para aqueles que iniciam em idade tardia, devendo a todo momento serem incentivados, mantendo o interesse pela leitura desperto.

Para Takahashi (2000, p. 45) “a educação é o elemento-chave na construção de uma sociedade baseada na informação, no conhecimento e no aprendizado”. A educação está fundamentada no impacto da leitura na formação do cidadão e da cidadania. A visão da leitura como responsável pelo desenvolvimento social, sinaliza a necessidade de uma democratização da leitura.

O conceito de democratização da leitura se refere a uma adoção de políticas públicas que facilitem o acesso à leitura, de uma maneira justa, onde qualquer que seja a situação socioeconômica do sujeito, ele tenha igualdade de condições em relação ao resto da população. Para Krung (2015), esse acesso deve ocorrer em ambientes favoráveis, respeitando o nível sociocultural do leitor. Sob essas perspectivas aparecem as bibliotecas públicas, comunitárias e escolares que tem como papel fornecer condições e estratégias para despertar na população o hábito de ler, e o acesso democrático à informação.

Conforme Mendonça (2000), o brasileiro em sua formação como leitor não foi orientado a ler como uma atividade proveitosa e essa falta de prática aliada à desigualdade existente no acesso à leitura e a deficiência de políticas públicas faz com que quando esse sujeito chegue à universidade, com cerca de onze anos de estudo, não possua um domínio de uma técnica proveitosa e conseqüentemente, surge a percepção de que para formar leitores, é necessária a formação de profissionais leitores, que dominem os instrumentos e atividades relacionados à leitura.

Contudo, nem sempre a leitura teve a mesma concepção como nos dias atuais; no início sua função era restrita à decodificação da linguagem escrita. Na seção a seguir, abordaremos uma breve história da leitura, apresentando as principais mudanças que ocorreram com o tempo e o avanço tecnológico.

### 3 BREVE HISTÓRIA DA LEITURA

Segundo Zilberman (s.d.), a história da leitura tem seu início com os sumérios, milênios antes de cristo, com a escrita nas cavernas. A leitura naquela ocasião estava relacionada à decodificação dos códigos. Com o passar dos séculos, a leitura foi se desenvolvendo de forma diversificada e sua visão como um direito de todo indivíduo só foi incorporada à sociedade ocidental no período do século XX.

Veloso (2009) aponta para três acontecimentos históricos responsáveis por modificar a ligação entre o sujeito e leitura. O primeiro, com a reforma Luterana, que tinha como uma de suas concepções o direito da livre interpretação dos textos sagrados; o segundo, com a criação da imprensa; e o terceiro com a revolução da burguesia. Se antes o acesso aos materiais era restrito à aristocracia e a leitura era realizada de maneira coletiva e em voz alta, com o advento da imprensa, a disseminação desses materiais passa a atingir diferentes grupos, dando ao livro maior acessibilidade e tornando a burguesia o maior mercado consumidor.

Para Chartier (1994, p.194) “essas mutações comandam, inevitável e imperativamente, novas maneiras de ler, novas relações com o escrito, novas técnicas intelectuais”. O autor nomeia essas transformações no modo de ler como revoluções de leitura. A primeira revolução acontece com a mudança da leitura oral e em grupo para a leitura extensa e individual; a prática feita em voz alta integra-se à cultura da época, e é por meio dela que o sujeito provava ser um bom leitor e no caso dos autores, era a forma de conseguir circular seus trabalhos. Contudo, a adoção da leitura silenciosa trouxe mais individualidade, praticidade, rapidez e a possibilidade de abranger mais textos. A segunda acontece com a invenção da imprensa, gerando novos gêneros textuais, novos padrões de leitores, aumento da produção de obras e a redução nos custos das produções. A terceira revolução é atribuída ao surgimento dos novos suportes de leitura com o advento de novas tecnologias, como os computadores.

Conforme Zilberman (s.d.), a história da leitura vai além do texto, relacionando-se com a escola, sendo atribuída às funções pedagógicas; com a técnica que trabalhará com a leitura e escrita enquanto decodificação de códigos e com a tecnologia que é a fixação da escrita num meio físico.

Silveira (2012, p. 142) define que “a leitura não se configura como um ato natural, mas antes, como um conjunto de fazeres históricos, sociais e culturalmente

demarcados”. Para Camões (2009) a leitura em sua história está diretamente atrelada à escrita por meio da alfabetização, tornando o ensino da prática responsabilidade das escolas.

A compreensão de que educar poderia se referir a um processo coletivo, destinado a incontáveis beneficiários, precisou aguardar o final do século XVI e principalmente o XVII. Seus agentes foram, ainda, os religiosos, levando a supor que a Igreja estava mudando de atitude, o que de fato acontecia, como fruto da Contra-Reforma. Por isso, a Companhia de Jesus ofereceu o primeiro e maior contingente de professores, que se orientavam preferentemente aos indivíduos que, segundo eles, podiam ser conquistados para as fileiras do Cristianismo: os índios da América, qualificados de pagãos, e os orientais da Ásia, julgados infiéis. (ZILBERMAN, 1998, p. 15-16).

Esse método de ensino também foi utilizado na Europa, com a percepção de que a educação como coletivo capacitaria as futuras mãos de obras. Para isso, a burguesia utilizou-se da pedagogia trabalhada pelos jesuítas, porém, adaptando a seus ideais. Segundo Caldin (2003), a burguesia proveu o acesso à leitura, tornando a mesma necessária para o desenvolvimento do capitalismo. “A sociedade burguesa transformou a leitura em prática social, mas, paradoxalmente, observa-se que o corte social se faz, sobretudo, pela leitura” (CALDIN, 2003, p.7).

De acordo com Ferreira, Sardelari e Castro Filho (2016), a sociedade tem sido denominada a partir de seus insumos econômicos. Temos a sociedade agrícola, passando para a sociedade industrial e pela terceira onda com a sociedade da informação, até os dias atuais com a sociedade do conhecimento.

### 3.1 BREVE HISTÓRICO DA LEITURA NO BRASIL

A história da leitura no Brasil tem seu início na era colonial, com a chegada dos jesuítas e o processo de catequização. Segundo Camões (2009), os jesuítas tinham por objetivo a evangelização dos índios e de colonos. Por divergências com a Coroa, eles foram expulsos, fazendo com que a educação que já não possuía grande relevância para a Coroa, passasse a ser deixada de lado.

Junto à chegada da família real em 1808, aparece a imprensa régia, responsável por produzir documentos de interesse do Império e nota-se o crescimento da censura por parte da Coroa, restringindo as publicações de livreiros, autores.

Segundo Galvão e Batista (2000, apud, Rosa, 2005) desde o século XIX, o processo de formação do leitor na educação básica e fundamental no país se

restringia somente à transmissão de habilidades de leitura e escrita.

De acordo com Leiria (2012), o sistema de educação brasileiro desde sua criação atua de maneira precária, chegando ao século XX com cerca de 70% da população do país analfabeta. Silva (1986, apud, Leiria, 2012) determina que:

A “crise da leitura” com índices baixíssimos de qualidade de leitura não é um problema somente de nosso século XX e XXI. Ela vem sendo produzida desde o período colonial, em paralelo com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas bem estruturadas nas escolas e com a inexistência de políticas concretas, menos utópicas, para a popularização da leitura e do livro. (SILVA, 1986, p. 21, apud, LEIRIA, 2012, p. 5).

A partir do século XX, houve uma pequena mudança em relação ao processo de leitura, ampliando para o uso de outros materiais como quadrinhos e poemas. Contudo, pouco se nota uma evolução e o livro didático continua como único elemento na prática leitora.

Tratando a alfabetização como o ensino da prática de leitura e escrita, vemos, no Brasil, a década de 50 sendo marcada pela alfabetização relacionada ao domínio da técnica para comunicação; nos anos 60, vinculada à política de desenvolvimento econômico-social; em 70, acontece o crescimento acelerado das escolas públicas e a visão de Paulo Freire da leitura como prática libertadora.

Para Dambros e Silva (2009), a educação era voltada para a formação profissional do indivíduo, pouco importando sua formação. Com o alto número de analfabetos e o fracasso escolar, nos anos subsequentes ao fim da ditadura, buscou-se novas referências para solucionar esses obstáculos. “Neste momento, a esfera educacional foi marcada por grandes referenciais do Construtivismo e da desmetodização do ensino, considerados como a saída emergencial dos problemas sociais e educacionais.” (DAMBROS; SILVA, 2009, p. 2).

Na década de 90, aplica-se na educação brasileira métodos com base na visão construtivista, buscando-se o melhor momento para a alfabetização, contando com diversos programas e políticas públicas voltada para a leitura. A escola passa a ter responsabilidade pela função social da leitura, conforme Leiria (2012, p. 10):

A questão da escolarização da leitura, portanto, não recai na capacidade de apenas decodificar um texto, mas nas práticas de letramentos em que os brasileiros se envolvem e nas capacidades de leitura e escrita que o envolvimento nessas práticas acarreta.

Ainda segundo a autora, a atuação da escola junto à biblioteca é de extrema necessidade para a formação de leitores, que não só saibam decodificar códigos, como também, fazer uma leitura de mundo.

Na formação superior, é papel da universidade ser o ambiente de continuidade das práticas leitoras adquiridas na educação fundamental, mas a realidade é totalmente oposta. Em grande parte dos casos a leitura está direcionada apenas às atividades obrigatórias, limitando-se às bibliografias básicas das disciplinas exigidas pelos professores.

Se as bibliotecas escolares e públicas não desempenharam bem o seu papel, a universitária pouco provocará mudanças sem a existência de medidas de incentivo e de aproximação dos alunos ao espaço da biblioteca. Os alunos entram na universidade com um déficit herdado desde a sua formação básica. De acordo com Paulo e Silva (2007), esses alunos não possuem competência do ato de ler, não sabem expor seu pensamento crítico através da leitura, sequer passar para o papel.

No caso do bibliotecário, o valor da leitura abrange uma importância ainda maior, uma vez que, é fundamental que para ser um incentivador de leitura, o profissional deverá ter em sua formação disciplinas com a temática, além de aprender a lidar com diferentes contextos e realidades.

### 3.2 LEITURA NA REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA

No caso do Brasil, a leitura é um problema social, causado devido ao crescimento desigual do país desde o seu descobrimento, e que perpetua até os dias atuais, visto que, mesmo após 518 anos de descobrimento, a educação e a biblioteca ainda não são prioridades para o poder público.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, com sua primeira edição publicada no ano de 2012, teve por finalidade:

Avaliar impactos e orientar políticas públicas do livro e da leitura, tendo por objetivo melhorar os indicadores de leitura do brasileiro; Promover a reflexão e estudos sobre os hábitos de leitura do brasileiro para identificar ações mais efetivas voltadas ao fomento à leitura e o acesso ao livro; Promover ampla divulgação sobre os resultados da pesquisa para informar e mobilizar toda a sociedade sobre a importância da leitura e sobre a necessidade de melhorar o “retrato” da leitura no Brasil. (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 2016, p. 6)

De acordo com os dados obtidos na última edição da pesquisa, houve um aumento da escolaridade média da população brasileira, porém, de acordo com a pesquisa do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF), somente 1 a cada 4 brasileiros, dominam as habilidades de leitura e escrita.

Em 2015, 56% da população foi considerada leitora; 66% não vão à biblioteca, e dos que frequentam, 34% são estudantes, definindo assim as bibliotecas escolares e universitárias como as mais frequentadas.

Ainda de acordo com a pesquisa, a escolha do livro será influenciada diretamente com o grau de escolaridade do leitor. Dessa forma, quem possui maior escolaridade procura por temas e assuntos específicos e quem tem menor escolaridade, crianças e/ou adolescentes, usa como critério de seleção, títulos e capas. A bíblia é a obra mais lida no país, atingindo todos os graus de escolaridade, especialmente, nas massas populares.

Suadein (2014, p. 12) aponta para “dois fatores importantes que contribuem para o amor à leitura: a total dependência do nível educacional e do poder de compra”. Para o autor, a ausência de bibliotecas cria uma barreira na promoção do hábito de leitura.

Rosa (2005) aponta que as práticas leitoras atendem prioritariamente a uma parcela de alunos que já possuem em casa, um ambiente favorável à aquisição do hábito de ler. É comum observarmos crianças que não leem e isso ocorre devido não só à visão da leitura como obrigação, como à desigualdade social do Brasil, à ausência de uma tradição cultural de leitura e a falta de políticas que atendam a todos os cidadãos.

#### 4 POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA NO BRASIL

Para o cumprimento da tarefa de formar leitores em grande escala a nível nacional, é necessário o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e reais que atendam a todos os níveis sociais de maneira justa e igualitária. De acordo com Caldin (2003, p.2), “[...] a leitura se configura como um meio de aquisição do que se passa ao redor do homem. A leitura é, portanto, um ato social, e como tal, uma questão pública”. Dessa forma, abordaremos nesta seção, políticas e programas voltadas para a leitura.

Define-se políticas de leitura as ações, desenvolvidas pelo Estado, que possuem como objetivo promover e incentivar a leitura. São exemplos dessas ações:

- Instituto Nacional do Livro (INL), criado em 1937, durante o Estado Novo. Tinha por um dos objetivos apoiar a criação de bibliotecas públicas em todo o Brasil.

Medeiros e Olinto (2016) demarcam a década de 70 como o posicionamento da visão da escolarização das bibliotecas públicas, servido apenas como um suporte da biblioteca escolar.

- Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em 1992, instituído a partir do decreto presidencial nº520, ficando subordinado à Fundação Biblioteca Nacional. Promoveu-se a função social da BP, tendo como papel, incentivar a leitura e práticas leitoras para com a sociedade. Em 2014, o órgão foi transferido para Brasília, integrando-se ao Ministério da Cultura.
- Programa Nacional de Incentivo à leitura (PROLER), decreto nº519/1992: promover condições de acesso à leitura.
- Lei nº 9.394/1996, Lei das diretrizes e bases da educação nacional: deixa fundamentado sob o Art. 32, seção 1, a obrigatoriedade das escolas de promover “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, L9394, 1996, p 11)

- Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): desenvolvido em 1997, tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura através do fornecimento de materiais, com obras de literatura, pesquisa e referência. O PNBE foi descontinuado desde 2014, passando a função de compra e distribuição de materiais para o PNLD.
- Lei nº10.753/2003, institui a Política Nacional do Livro:
  - Assegurar ao cidadão o direito de acesso e uso do livro, capacitando a população para o uso desse material;
  - Fica a cargo do poder público a função de desenvolver ações de incentivo à leitura, subsidiando verbas às bibliotecas para a manutenção e aquisição de materiais;
  - Promover e incentivar o hábito da leitura;
  - Garantir o acesso à leitura aos deficientes visuais.
- Programa Livro Aberto: criado em 2004, com o objetivo de implantar bibliotecas públicas em todas as cidades do país; tem por finalidade “formar leitores em diversos níveis de competência, estimulando o hábito da leitura, facilitando o acesso a bibliotecas, mantendo o controle bibliográfico nacional, e propiciando a produção e a difusão do conhecimento científico, artístico e literário” (BRASIL, 2010, p.22).
- Lei nº 11.645/2008, estabelece a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial das redes de ensino.

A lei nº 11.645/2008, foi abordada neste tópico pelo papel que a biblioteca escolar pode exercer na inserção desse tema no currículo das escolas. Fica clara a necessidade das BE's em fornecer esses materiais para os seus usuários.

- Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), instituído por meio da Portaria Interministerial Nº 1.442, e mais tarde em 2011, pela Presidenta Dilma Rousseff, sob decreto de nº Nº 7.559: abarca “ações nos planos federal, estadual e municipal, dedicado a mapear, congregar e fomentar ações voltadas à promoção da leitura nos mais diferentes e distantes recantos do país”

(Zilberman, 2009, p.2). Promove o desenvolvimento social, através do incentivo à leitura. Suas diretrizes são voltadas à leitura e ao livro, em especial à biblioteca e à formação de mediadores. O plano divide-se em quatro eixos, são eles:

- EIXO 1 - Democratização do acesso;
  - EIXO 2 - Fomento à leitura e à formação de mediadores;
  - EIXO 3 - Valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico;
  - EIXO 4 - Desenvolvimento da economia do livro.
- 
- Política Nacional de Bibliotecas (PNL): projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015, com autoria de Cristovam Buarque, ainda em estado de tramitação, trata-se de uma política voltada para as diferentes tipologias de bibliotecas, com as definições de suas funções. Porém, o documento não deixa claro qual será o papel das bibliotecas na promoção da leitura.
  - Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), decreto nº 9.099/2017: Compra de materiais destinados às escolas públicas, com a função de “apoiar a formação dos acervos das escolas públicas, ampliando as oportunidades de uso individual dos estudantes de literatura de qualidade durante o ano letivo” (EDITAL DE CONVOCAÇÃO 02/2018 – CGPLI, p.2). Em março foi divulgado um edital convocando a inscrição e avaliação de obras literárias para o PNLD/2018. Até o presente momento não houve a divulgação de datas sobre a distribuição desses materiais.
  - Lei 12.244/2010, dispõe sobre a universalização das bibliotecas das instituições de ensino. Segundo a lei, considera-se “biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”, o acervo deve conter, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado, ficando sob responsabilidade do sistema de ensino a organização das atividades desse espaço, respeitando as leis de nº 4.081 e nº 9.674, que tratam da obrigatoriedade do profissional bibliotecário atuando nas bibliotecas. A lei tem

validade de 10 anos a partir da sua data de publicação para a implementação de uma unidade de biblioteca escolar em todas instituições de ensino.

Além das ações promovidas pelo Estado, iniciativas de incentivo à leitura por parte do setor privado são de extrema importância para o país e indicam uma responsabilidade social para com o coletivo.

São exemplos de ações:

- “Leia para uma criança: isso muda o mundo”, da fundação Itaú Unibanco, que conta com a distribuição gratuita de livros infanto-juvenis.
- Banco do Brasil: Mantém a biblioteca DEPES/Gepes, contando com uma rede de 9 bibliotecas e a biblioteca CCBB-RJ.
- Banco Bradesco: A Fundação Bradesco tem como objetivo “promover a inclusão e o desenvolvimento por meio da educação, priorizando o ensino de qualidade”. (Ferreira, Sardelari e Castro Filho, 2016, p.17)
- Instituto Pró-livro (2006): associação privada, sem fins lucrativos que tem por objetivo o fomento à leitura e à difusão do livro.
- Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ): Instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que atua na promoção da leitura e na divulgação de livros de qualidade para crianças e adolescentes.
- Instituto Eco Futuro: mantido pela Suzano Papel e Celulose, atua em conjunto com a sociedade civil, setor privado e público. Promovendo, desde 1999, projetos que contribuem para a universalização de bibliotecas, conservação do meio ambiente e incentivo à leitura.

Apesar de existir um número significativo de políticas públicas voltadas à leitura, percebemos uma falta de eficiência na sua aplicação. Essa não eficiência tem como causa a ausência de uma conscientização da população sobre seus direitos relacionados à leitura e à cultura. De acordo com Silva (2014):

[...] leitura é alimento humanizador, é um direito do cidadão como lhe é direito vestir-se, comer, trabalhar. Esta deve ser fomentada com verba nacional independente do espaço no qual esteja inserida, e o seu valor reconhecido social e politicamente. (SILVA, 2014, p. 21)

Se não há por parte dos indivíduos, um reconhecimento de seus direitos e dos benefícios do acesso à leitura e à cultura, não haverá uma cobrança aos setores

governamentais, logo, não existirá altos investimentos. As iniciativas existem, mas é necessário que todos os setores participem e que a sociedade fiscalize para que as políticas públicas atuem de forma eficiente, cobrindo todo o território nacional e atingindo a todos os níveis sociais da população.

## 5 A FORMAÇÃO DE LEITORES

Em conformidade com o que foi apresentado na seção anterior, a leitura no Brasil passou e ainda passa por diversos problemas, tendo, como um deles, a visão do aprendizado da leitura limitado à decodificação da linguagem.

Araújo e Sales (2011), definem três tipos de agentes incentivadores da leitura. O primeiro são os pais, responsáveis pelo primeiro contato da criança com o livro, em segundo os professores que irão alfabetizar e mostrar variadas maneiras de leituras e em terceiro, juntamente aos professores, estão os bibliotecários que tem como papel mediar o acesso da criança ao livro e desenvolver ações que incentivem o gosto pela leitura.

Martins (1988) aponta para o aprendizado da leitura sendo realizado por meio do método analítico, onde primeiro aprendia-se o alfabeto, depois a soletrar e por fim a decodificar palavras, frases e textos. Lopes (1995, p.2) acrescenta que a leitura na escola é feita para convencer, de modo que induz o leitor sobre o que ler e como ler. Como consequência disso ocorre uma leitura sendo feita de maneira rasa, restringindo-se apenas a fins pragmáticos. Nesse sentido, Rocha (2011) relaciona o ato da leitura de forma obrigatória ou rasa como uma privação de prazer.

Segundo Santos, Marques Neto e Rosing (2009), os profissionais não podem focar somente na leitura instrumental como forma de sobrevivência social, devem também reconhecer os benefícios existentes na leitura de textos literários. Por meio destes, podemos “construir cenários com os quais se pode refletir sobre o que somos, sobre o que são os outros, como podemos melhorar nosso vir-a-ser no mundo, como podemos transformar o mundo a partir de mudanças em nosso entorno.” (Santos; Marques Neto; Rosing, 2009, p.136).

Silveira e Reis (2008) discorrem sobre o paralelo existente entre a história da educação e a história da leitura, onde as práticas leitoras eram desenvolvidas e integradas ao ambiente escolar.

No entanto, a história também nos mostra que a escola não é capaz de sozinha, promover em plenitude e de forma igualitária o acesso à leitura e à educação, necessitando, pois, de outros espaços para se efetivarem. Espaços que podem ser a família, a igreja ou diversas outras esferas da sociedade civil como as bibliotecas. (SILVEIRA; REIS, 2008, p.6)

Conforme apontado anteriormente, a leitura é de extrema importância para o

desenvolvimento do indivíduo, tendo como espaço de formação o convívio com a família, a escola, a biblioteca, dentre outros. Em contrapartida, Maricato (2005) chama atenção para a apresentação do objeto livro para as crianças sendo feita com algum receio, visto que, muitos agentes de leitura temem que a criança rasgue e/ou rabisque a obra. Esse medo provoca a visão do livro como algo sagrado, intocável. É necessário que desde cedo se incentive o respeito pelo livro, mas que ao mesmo tempo, o leitor possa se envolver com o objeto, tateando e estabelecendo uma relação de intimidade com ele.

Para Petit (2008), a leitura opera como fonte de acesso ao conhecimento, desenvolvendo novas interações, novas visões, abrindo novos horizontes e estabelecendo uma maior autonomia do leitor para com a sociedade. Por isso, é importante que as pessoas tenham o direito ao acesso à leitura, como Santos (2009) defende que:

Toda pessoa tem o direito de ler. O direito de ler em casa no aconchego com os pais, os filhos, o marido, a esposa, o namorado, a namorada. O direito de ler na escola com o carinho da professora. O direito de ler na biblioteca na companhia dos livros. O direito de ler na roda com amigos. O direito de ler para dormir e sonhar. O direito de ler para acordar o mundo. O direito de ler para conversar melhor sobre as coisas da vida e do mundo. O direito de ler na escola durante uma aula chata ou na rede para enganar a preguiça. O direito de ler para se aventurar por entre saberes e sabores. O direito de ler para viajar por pessoas, tempos e lugares. O direito de ler para gastar os livros com impressões digitais e com as asas da imaginação. O direito de ler para brincar com as palavras, as histórias, as poesias, as fábulas, os contos. O direito de ler para crescer com os livros fazendo parte da sua vida e da sua história. O direito de ler para compreender o que lê. O direito de ler para poder se encontrar com o outro, com o mundo e consigo mesmo. O direito de ler para escrever, reinventar e transformar o mundo. Junto a isso, mais dois direitos fundamentais: todas a pessoa tem o direito de não saber ler, mas toda pessoa tem o igual direito de ter vontade de aprender a ler para viajar nos mundos que moram dentro das palavras. (SANTOS, 2009, p.37-38)

Lopes (1995, p.2) destaca que “ler é ato que precisa do outro para reconhecer e legitimar sua inauguração”. Por isso, é necessário que haja espaços para promover e incentivar o hábito da leitura.

Nesse sentido, é papel da biblioteca, independentemente de sua tipologia, fornecer condições favoráveis para que a leitura possa ser feita de forma plena, além de mediar e estimular a prática de leitura em seus usuários, não importando o grau de formação.

## 5.1 O PAPEL DA BIBLIOTECA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

É dever da biblioteca adaptar-se conforme as necessidades de seus usuários, para isso, seu corpo de funcionários deve contar com profissionais competentes e que possuam as habilidades necessárias para fomentar leitura, além da necessidade de operar em equipe e junto à comunidade.

A biblioteca assume papel importante no letramento e formação do leitor tanto no que tange às bibliotecas públicas, que proporcionam acesso e empréstimos de livros ao público, principalmente atividades de ação cultural que chamem a atenção de pessoas de diversas faixas etárias como saraus e hora do conto, quanto na biblioteca escolar com seu apoio aos projetos pedagógicos da escola, incluindo oportunidade de leitura para além das obras didáticas, com os livros paradidáticos e também de leitura geral. (SOUSA, 2014, p.15)

De acordo com Mey et al. (2014), apesar de todas as dificuldades que possam aparecer, quem faz a biblioteca são os bibliotecários e cada tipologia de biblioteca tem o seu papel específico na formação de leitor. São exemplos de ações que a biblioteca pode fornecer: contação de histórias, leituras compartilhadas, saraus, rodas, poesias, leitura dramatizada, dentre outras.

Para a biblioteca especializada, por exemplo, os autores visam a promoção da leitura dentro da própria área de especialização. Como por exemplo, no caso das bibliotecas universitárias, como já retratado anteriormente, é comum que os alunos cheguem ao ensino superior sem possuir as habilidades plenas de leitura; é neste ponto que a biblioteca deve agir, desenvolvendo ações que atendam seu público. Rocha (2011, p. 176.) define que “é na universidade que talvez tenhamos a maior chance de interação social, pois se trata de um campo que abriga as mais diversas áreas do conhecimento e da diversidade cultural”.

O diferencial das bibliotecas comunitárias (BC) é que elas surgem da necessidade de uma comunidade, com o objetivo de promover uma justiça social. São ambientes alternativos às bibliotecas escolares e na maioria dos casos são implantadas em locais onde as BEs e as BPs não existem ou não atuam de forma satisfatória.

A biblioteca comunitária tem por uma de suas finalidades, desenvolver ações em prol do acesso à leitura, cultura e informação. É necessário salientar que esses espaços não contam com a participação do dinheiro público e que nascem a partir de movimento dos próprios moradores, moradores esses que irão atuar na BC como voluntários. É muito comum não haver a presença do profissional bibliotecário nesses

espaços e isso se deve a uma falta da visão do papel social da profissão como meio de atuar em favor da sociedade como um todo.

Para Freire (2006) a biblioteca pública é uma opção de centro cultural responsável pela formação de leitores. Silveira e Reis (2008) definem que a missão da BP se norteará por meio de quatro funções básicas: a cultural, a informacional, a recreativa e a educacional.

De acordo com o Manifesto da IFLA para Biblioteca Pública (2008, p.2), a missão das BP'S relacionada à informação, à alfabetização, à educação e à cultura tem como parâmetros:

- a) criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
- b) apoiar a educação individual e a auto formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
- c) assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
- d) estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
- e) promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- f) possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- g) fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
- h) apoiar a tradição oral;
- i) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
- j) proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
- k) facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
- l) apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

Contudo, a realidade da biblioteca pública brasileira foge dos padrões determinados pela IFLA; há uma lacuna quanto ao cumprimento de suas funções, fazendo-a não atender a todas as camadas da sociedade. Esses problemas se dão principalmente devido à falta de uma política pública forte, de investimentos e recursos.

Para Medeiros e Olinto (2016), a BP ainda não ocupa o papel de ser uma instituição fundamental para o desenvolvimento social do país. Suadein (2014) relaciona essa falta da visibilidade da biblioteca com o fato das primeiras bibliotecas públicas brasileiras terem sido criadas a partir de modelos de outros países, com mais desenvolvimento e cultura diferente da nossa realidade. Isso provocou a concepção da biblioteca como espaço elitizado, destinada somente a um público letrado e/ou como depósito de livros.

O mesmo ocorre com as bibliotecas escolares que, de acordo com grande parte dos autores abordados neste trabalho, deveriam ser aliadas das instituições de ensino, contudo, o que ocorre na realidade é a ineficácia do cumprimento de seu papel pedagógico. De acordo com Silva (2009), não existem bibliotecas nas escolas brasileiras e quando existem estão em estado condenável, seja a nível de organização, qualidade do acervo e, principalmente, a falta de um profissional qualificado. Rosing, Santos e Marques-Neto (2009) apontam que em muitos casos, as escolas recebem recursos e contam com um acervo de qualidade, mas professores e bibliotecários não se animam para a utilização desse material, deixando-os esquecidos em caixas.

De acordo com o manifesto IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares, profissionais bibliotecários devem trabalhar em conjunto com os professores para um bom desempenho dos estudantes, e de toda a comunidade escolar, no acesso à informação, cultura e leitura.

Sendo, portanto, fundamental para o processo educativo, a biblioteca escolar deve atender aos seguintes objetivos:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor. (IFLA/UNESCO (1999, p. 2-3.)

Em 2015, após diversos debates, discussões e reuniões com diversos países, foram publicadas pela IFLA as diretrizes para as bibliotecas escolares, com as orientações necessárias para seu funcionamento ideal, referentes à infraestrutura,

recursos humanos, recursos físicos, materiais, ações, programas e outros.

É importante frisar que a realidade social difere de acordo com o país e cabe a cada um adaptar-se de acordo com as suas necessidades. A lei 12.244 de 2010 surge devido ao déficit de bibliotecas escolares e bibliotecários à sua frente.

Portanto, é necessário que o profissional bibliotecário tenha as competências e habilidades necessárias para desempenhar bem o seu papel como mediador de informação e leitura.

## 5.2 O BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Galvão e Batista (1998) apontam que a dificuldade de formar leitores está relacionada à ausência de objetividade sobre qual o perfil de leitor queremos formar.

Segundo Maricato (2005, p.26) “o que faz diferença no espaço da leitura não são os recursos fartos, mas a criatividade”; para isso, o profissional responsável pela formação de leitores deve antes de tudo reconhecer que ler é algo além da tradução de códigos; ler é se emocionar, refletir, discutir, debater; é estabelecer através da prática de leitura uma relação com o autor, com o texto e com o mundo.

Almeida, Costa e Pinheiro (2012) sinalizam que o ato de mediar é mais do que ler e indicar outras leituras, é necessário tornar a atividade prazerosa. Para isso o bibliotecário deve conhecer seu público, respeitando o gosto e as opiniões alheias, seguindo dessa forma, a segunda e a terceira lei de Ranganathan (1931), que determinam: a cada leitor o seu livro, a cada livro o seu leitor. Além disso deve-se considerar a importância da adoção de estratégias que favoreçam a realização das atividades de leitura, como uma seleção de materiais que satisfaçam os leitores e um ambiente acolhedor que propicie o prazer do ato de ler.

Neste processo, a biblioteca entra como espaço onde:

O bibliotecário trabalha com o mais poderoso instrumento de desenvolvimento das potencialidades humanas: a Leitura. Se dentro da Biblioteca não são desenvolvidos trabalhos que proporcionem a promoção da leitura, toda a atividade bibliotecária passa a ser questionada. (STREHL, [s.d], p.9)

O bibliotecário enquanto profissional da informação não pode estar alheio ao mundo ao seu redor, devendo sempre manter-se constantemente atualizado. É de sua responsabilidade, a tarefa de mediar a informação que chega à sociedade; tratar a

leitura como um instrumento de prazer e de poder; e deve estar apto para o desenvolvimento da mediação.

São deveres do profissional bibliotecário enquanto agente socializador: promover programas de leitura, ações culturais, contribuir no processo de aprendizagem através das diversas formas de leitura, selecionar os materiais adequados às necessidades específicas dos usuários, conhecer bem o espaço e a comunidade para a qual trabalha.

Segundo Campello (2003a, p.18), “No Brasil, embora presente com bastante frequência no discurso dos bibliotecários desde a década de 1960, a função educativa desse profissional não parece ter-se concretizado na prática”. Uma das possíveis causas deste problema é a falta de uma formação pedagógica dentro da formação bibliotecária.

A leitura, educação e cultura devem caminhar em conjunto, e não de maneira excludente; no ambiente escolar, esse profissional deverá atuar em conjunto com os professores. De acordo com as Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (2015, p.11), “os bibliotecários escolares devem ser formados e qualificados profissionalmente, com formação adicional em teoria educativa e metodologia de aprendizagem”. A partir disso, fica clara a necessidade de mudanças na formação do bibliotecário para atender às exigências atribuídas às funções específicas deste profissional.

Segunda Rocha (2011), é fundamental que biblioteca reconheça o seu papel enquanto educadora. Para isso, os bibliotecários devem conhecer bem sua área de atuação, possuindo em sua formação profissional a competência necessária para formar novos leitores que tenham capacidade de criar e de se posicionar criticamente.

Rasteli e Calvancanti (2013, p.169-175.), definem as principais competências, habilidades e atitudes do bibliotecário mediador:

- Conhecer as teorias de leitura;
- Valorizar as narrativas orais;
- Viabilizar o acesso à informação em seus diferentes suportes: o profissional deve estar apto para a utilização dos mais variados suportes;
- Desenvolver a advocacy em biblioteca (especialmente em biblioteca pública) pode ser visto como um processo político, é a introdução das bibliotecas nas agendas governamentais.
- Conhecer políticas públicas para livros e leitura;
- Está atento as multiplicidades culturais: variando a partir do contexto social onde cada leitor está inserido;
- Estabelecer relações afetivas com o leitor;
- Trabalhar em equipe;

- Estabelecer parcerias;
- Ter competências aplicadas às TIC;
- Conhecer e utilizar as ferramentas da web 2.0;
- Buscar educação continuada.

Ao tratarmos de mediação de leitura, Bortolin (2010, p.115) argumenta que:

[...] o bibliotecário não pode se esquivar da mediação da leitura, visto que o ato de ler precede o ato de se informar, descobrir e investigar. Portanto, a tarefa de mediar leitura é tão fundamental quanto disponibilizar documentos (impressos e eletrônicos) aos leitores de uma biblioteca.

A característica principal que o mediador deve possuir é a competência e o gosto pela leitura; suas práticas devem ser motivadoras, e o bibliotecário deve saber como conquistar e instigar seu público, interagindo com os leitores de forma atraente no tom de voz e/ou no uso de gestos, transmitindo o prazer provocado pela leitura. Dessa forma, o ato de mediar e formar leitores terá um diferencial.

## 6 A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

No decorrer da história, o perfil do profissional bibliotecário passou por diversas alterações, sempre acompanhando as transformações da sociedade. Num primeiro momento, temos a visão erudita desse profissional com suas qualidades baseadas na paixão pela leitura. Com o desenvolvimento da sociedade, o papel assumido é o de agente da informação.

Ao contrário dos países europeus e dos Estados Unidos em que a formação biblioteconômica é fornecida em nível de pós-graduação, no Brasil essa formação ocorre em nível superior e tem por base as diretrizes do MEC. No entanto, o projeto político-pedagógico “é que definirá, considerando as diretrizes curriculares, como os temas serão abordados e a ênfase em termos de conteúdos mais teóricos ou mais práticos, de acordo com o perfil do profissional que se pretende formar.” (Sousa, 2014, p. 56).

A formação bibliotecária é iniciada no Brasil por meio da criação do curso na Biblioteca Nacional (BN), pelo diretor Manuel Cícero Peregrino da Silva, em 1915, sendo o primeiro curso da América Latina e o terceiro no mundo. Seu objetivo era qualificar o quadro de funcionários da BN, tendo por base o modelo humanista-conservador da Escola Francesa de Chartres. O curso funcionou até o ano de 1969, sendo transferido posteriormente para a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), onde funciona até os dias atuais.

Em 1920, foi inaugurado o curso da Prefeitura Municipal de São Paulo, mais tarde transferido para a USP, com uma formação mais técnica. O Rio de Janeiro também passou a adotar em seu currículo a formação voltada para as técnicas.

Silveira e Reis (2008) organizam o histórico da formação bibliotecária no país em três momentos. O primeiro momento até a década de 60, onde cada escola oferecia disciplinas conforme a necessidade local; no segundo, no período de 60 a 90, ocorreu o reconhecimento legal da profissão e a criação de um currículo mínimo para as Escolas de Biblioteconomia; em 1982, um novo currículo mínimo é proposto, com noções de flexibilidade e interdisciplinaridade, ou seja, as universidades complementaram a estrutura básica de seus currículos com disciplinas que melhor atendessem o perfil do profissional que queriam formar; No terceiro momento, constituído da década de 90 até 2005, buscou-se uma padronização dos conteúdos ministrados pelos cursos devido às novas tecnologias.

De acordo com Viegas e Nascimento (2015), o bibliotecário deve carregar consigo uma visão da sociedade. Sociedade essa, que a promoção de leitura é de extrema importância para o seu desenvolvimento. O bibliotecário deve atuar de forma eficiente, conhecendo bem o acervo e as necessidades de seus usuários. Segundo Rastile e Calvancanti (2013), os Cursos de Biblioteconomia focam principalmente no processamento da informação e raramente na disseminação, ou seja, a formação do bibliotecário é generalista, com foco extremo na técnica e pouco nas disciplinas humanas e sociais.

Segundo Paulo e Silva (2007), um bibliotecário que não lê acaba gerando uma atitude desfavorável em relação à leitura. Os autores salientam que esse profissional deve ser leitor e conhecer os interesses e gostos dos usuários para poder estimulá-los.

A necessidade de profissionais leitores e que tenham habilidades para a mediação de leitura é abordada nos mais variados trabalhos das áreas de Biblioteconomia, Educação e outras. Contudo, como exigir uma obrigatoriedade de profissionais com competências específicas, se não há no ensino superior um foco nessa temática.

A universidade deve assumir várias posições enquanto instituição de ensino, tanto no que diz respeito a formar leitores críticos, como em influenciar na transformação social por intermédio dos alunos-sujeitos-leitores, os quais a mesma instrui e impulsiona para vida profissional e para o mundo. No entanto, sabemos que a realidade, na maioria dessas instituições em nosso país é bem diferente, pois as práticas de leitura ainda se asseguram em padrões, regras e discursos pedagógicos ultrapassados, numa perspectiva tradicional e decadente. Isso mistifica e conduz a uma prática mecânica, previsível e autoritária que, certamente não fará do aluno um leitor crítico e transformador. (PAULO; SILVA, 2007, p.6)

Diante de tudo o que foi exposto sobre a importância da leitura e o papel da biblioteca e do profissional bibliotecário na formação de leitores, fomos verificar por meio de uma pesquisa, de que forma as universidades consideram na formação do aluno disciplinas com a temática *leitura* voltado práticas leitoras e mediação da leitura.

## 6.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Partindo do pressuposto de que para desempenhar o papel de formador de leitor, é necessário que o profissional tenha o hábito de ler presente em sua rotina, a

pesquisa busca saber se há por parte das universidades uma preocupação em formar profissionais leitores e que sejam aptos a atuar como futuros mediadores de leitura.

Buscou-se nessa pesquisa, identificar através das matrizes curriculares e projetos políticos pedagógicos das universidades de Biblioteconomia no país, componentes curriculares que contemplassem conteúdo voltado para a teoria da leitura, mediação de leitura e práticas leitoras.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi baseada nos seguintes critérios: quanto à abordagem, utilizou-se o método quantitativo, baseado nos dados obtidos através das informações coletadas em cada Universidade; quanto à natureza, adotou-se uma pesquisa aplicada, com o objetivo de “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos”. Gerhardt e Silveira (2009, p. 33).

Os resultados foram obtidos a partir das seguintes etapas:

- a) Levantamento dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil;
- b) Mapeamento das matrizes on-line e projetos políticos pedagógicos (PPP's);
- c) Identificação das disciplinas relacionadas com Leitura;
- d) Filtragem das disciplinas quanto à adequação das ementas ao propósito da pesquisa;
- e) Formatação dos dados quantitativos.

Para a obtenção dos dados da etapa (a), foram consideradas as informações registradas no portal do eMEC, selecionando todas as universidades de Biblioteconomia no Brasil, independentemente de sua filiação e modalidade.

Nas etapas seguintes (b) e (c), foram pesquisadas nas plataformas on-line das universidades, nas matrizes curriculares, nos PPP'S e/ou programas, disciplinas que tratassem da temática *Leitura*.

A partir dessa pesquisa, selecionamos as disciplinas de acordo com os critérios pré-definidos e os distinguimos da seguinte forma:

- **Processos de leitura e escrita** — aborda os componentes curriculares que empregam o aprendizado das técnicas de leitura e escrita.
- **Leitura** — Disciplinas que tratam sua função social e cultural, chamando atenção para o papel da formação e da mediação de leitura.

Após essa identificação, iniciou-se a etapa (d), da filtragem dos componentes curriculares por meio das ementas disponibilizadas on-line, selecionando dessa forma, as que tratassem diretamente da Leitura como função social, práticas leitoras e/ou mediação.

Na etapa final (e), formatou-se o levantamento quantitativo dos dados obtidos.

## 6.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com o portal do e-mec, atuam em território nacional 52 (cinquenta e dois) Cursos de Biblioteconomia.

Após uma pesquisa nas matrizes curriculares e nos projetos curriculares de todas essas universidades, foram identificadas 63 (sessenta e três) disciplinas voltadas para a leitura, sendo 37 (trinta e sete) disciplinas com o caráter social e cultural, como por exemplo, mediação de leitura, formação de leitores, dentre outras; e 26 (vinte e seis) disciplinas com o foco na técnica de leitura e produção de texto, objetivando as competências em leitura e escrita.

No quadro a seguir, selecionamos as disciplinas de vinte e dois Cursos de Biblioteconomia, relacionadas à leitura no contexto social e cultural, e especificamente na formação e mediação de leitura.

Dessas disciplinas, apenas 9 (nove) são obrigatórias, sendo 1 (uma) obrigatória de eixo; as demais são optativas.

QUADRO: Relação das disciplinas de *leitura* ofertadas nas universidades de Biblioteconomia

<b>IES</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	Leitura e Biblioteca
Universidade Federal de Goiás (UFG)	<b>Leitura e Sociedade (eixo)</b>
Universidade Federal do Ceará (UFC)	<b>Teoria e Prática de Leitura (obrigatória)</b> Bibliotecas Escolares
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Tópicos Especiais em Biblioteconomia III
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	<b>Leitura e Formação de Leitores (obrigatória)</b>
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Biblioterapia Competência Informacional Leitura e Formação do Leitor

(Continua)

(Continuação)

IES	DISCIPLINAS
Universidade Federal do Ceará (UFC)	<b>Teoria e Prática de Leitura (obrigatória)</b> Bibliotecas Escolares
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Seminário sobre Leitura
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	<b>Leitura e Literatura Aplicada à Ciência da Informação (obrigatória)</b> Práticas de Leitura da Sociedade do Conhecimento
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	<b>Leitura e Literatura Aplicada à Ciência da Informação (obrigatória)</b> Práticas de Leitura da Sociedade do Conhecimento
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Atividades em Bibliotecas Infantis Leitura, Acervo e Ação Cultural Orientação de Leitura
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFRJ)	Mediação de Leitura Gestão da Política do Livro e da Leitura Leitura e Formação do Leitor
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Biblioteconomia e Leitura Biblioteconomia Infanto-Juvenil Biblioteconomia Pública Biblioteconomia Escolar Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B: Biblioterapia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Biblioteconomia Escolar e a Formação do Leitor <b>Literatura e Leitura na Escola (obrigatória)</b>
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Seminário de Leitura Oficina de Leitura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	<b>Leitura, Biblioteconomia e Inclusão social (obrigatória)</b> Sistemática da Leitura Infantil
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	<b>Leitura e literatura infanto-juvenil (obrigatória)</b>
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Biblioterapia Leitura e Informação
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)	<b>Literatura Infanto-Juvenil (obrigatória)</b>
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	História em quadrinhos e Formação do Leitor

(Continua)

(Continuação)

IES	DISCIPLINAS
Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR) (A distância)	Introdução à Biblioterapia
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Leitura e Cultura
Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação (FABCI) – São Paulo.	<b>Mediação da Informação, da Leitura e do Aprendizado (obrigatória)</b>

Fonte: dados da pesquisa (2017/2018)

Considerando as informações obtidas com a coleta de dados, nota-se uma necessidade de os Cursos de Biblioteconomia abordarem em seus currículos disciplinas que formem profissionais leitores, agentes sociais, mediadores e incentivadores de leitura.

Silveira e Reis (2008) e Guimarães e Barreira (2010), já haviam constatado que os conteúdos que abordam a temática da leitura, como o conceito, a importância e as necessidades de formação de uma sociedade leitora e o papel da biblioteca e dos bibliotecários no fomento da leitura, são oferecidas de forma optativa o que acaba provocando uma lacuna e fazendo com que os profissionais saiam da universidade sem o necessário conhecimento para atuarem nos diversos espaços.

### 6.3 ANÁLISE DA TEMÁTICA LEITURA NO CURRÍCULO DA UNIRIO

O Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro tem como objetivo:

formar profissionais aptos a atuar como agentes engajados nos processos sociais, culturais, educacionais e de democratização da informação; capazes de contribuir para o progresso das pesquisas em ciência e tecnologia para o desenvolvimento social e econômico do país e de dar suporte informacional a empresas e organizações no contexto globalizado (PPP do Curso de Biblioteconomia, 2010, p.49-50)

No entanto, observamos que até o ano de 2010, constavam na matriz curricular, apenas três disciplinas com a temática analisada pela pesquisa:

- Bibliotecas Públicas (OPTATIVA/45H/CR2)

- Bibliotecas Escolares (OPTATIVA/45H/CR2)
- Leitura: Fundamentos teóricos e políticas transformadoras (OPTATIVA/60H/CR3)

A partir de 2010.2, o currículo do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO foi atualizado e, nessa ocasião, as disciplinas Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares e Leitura tiveram sua nomenclatura alterada, respectivamente, para Biblioteconomia Pública, Biblioteconomia Escolar e Biblioteconomia e Leitura, todas com carga horária de 60 horas e contando com 3 créditos. Além disso, foi incluída no currículo, a disciplina Biblioteconomia Infantojuvenil.

Desde a implementação do novo currículo até os dias atuais, ou seja, oito anos de vigência, verificamos que essas disciplinas foram ofertadas poucas vezes. Biblioteconomia Pública nos semestres de 2014.2 e 2017.2, Biblioteconomia Escolar no semestre de 2011.2 e Biblioteconomia e Leitura em 2014.2; a disciplina Biblioteconomia Infanto-Juvenil nunca foi ofertada.

Em 2014, o diretório acadêmico fez um levantamento junto aos alunos para verificar as disciplinas optativas de maior interesse para eles. Como consequência, foi ofertada no período da tarde, para atender discentes do bacharelado manhã e noite e da licenciatura, a disciplina Biblioteconomia e Leitura, no semestre de 2014.2.

Posteriormente, no final de 2015 os alunos solicitaram que fosse oferecida uma disciplina sobre Biblioterapia, um campo atual que a UNIRIO não abordava em seu currículo. Criou-se então a disciplina “Tópicos Especiais em Biblioteconomia B: Biblioterapia”, ministrada pela professora Marília Amaral.

Milanesi (2002) salienta que o estudante que não tem em seu currículo básico, disciplinas com a temática social e cultural, pouco irá buscar por si só e dessa forma acaba terminando a formação sem possuir as competências e habilidades necessárias para atuar como futuros agentes de leitura. Paulo e Silva (2007) apontam que a universidade:

deve assumir várias posições enquanto instituição de ensino, tanto no que diz respeito a formar leitores críticos, como em influenciar na transformação social por intermédio dos alunos-sujeitos-leitores, os quais a mesma instrui e impulsiona para vida profissional e para o mundo. No entanto, sabemos que a realidade, na maioria dessas instituições em nosso país é bem diferente, pois as práticas de leitura ainda se asseguram em padrões, regras e discursos pedagógicos ultrapassados, numa perspectiva tradicional e decadente. Isso mistifica e conduz a uma prática mecânica, previsível e

autoritária que, certamente não fará do aluno um leitor crítico e transformador. Consid(PAULO; SILVA, 2007, p.6)

Como causas deste problema constatamos: a extensão do Curso de Biblioteconomia, que não dá uma abertura para que os discentes possam cursar várias disciplinas optativas; a não oferta contínua dessas disciplinas; o choque de horário, onde muitas vezes essas disciplinas são ofertadas em dias e horários iguais aos das disciplinas obrigatórias, fazendo com que os alunos priorizem as obrigatórias; e a ausência da visão da formação do bibliotecário enquanto profissional leitor e mediador de leitura.

No caso da UNIRIO, podemos observar que a não oferta dessas disciplinas vai contra a procura dos alunos, tornando incontestável a urgência de atualização do currículo de Biblioteconomia, de forma que ele possa adequar-se às necessidades dos alunos e da sociedade atual.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação é sem dúvida o maior instrumento de poder do mundo atual. Diante disso, a leitura entra como pilar fundamental para a formação de indivíduos capacitados para estabelecer seu posicionamento na sociedade.

Para o sujeito se integrar a uma sociedade leitora, é necessário que as políticas públicas existentes funcionem de forma eficiente em conjunto com instituições culturais de carácter público e privado. Na realidade brasileira, presenciamos a falta de uma cultura de leitura, o que acarreta no desinteresse por parte da população em geral, e conseqüentemente na não fiscalização da atuação do poder público em fornecer o acesso democrático à leitura e às práticas leitoras.

Buscou-se nesse trabalho apontar a importância da leitura, salientando seu conceito, sua importância e as vantagens que uma sociedade letrada pode provocar no desenvolvimento do indivíduo em particular e no coletivo. Para formar um país de leitores deve-se ampliar o conceito de leitura para algo além da prática instrumental, considerando-se a leitura como um ato político, social, cultural e de prazer. Portanto, é necessário antes de tudo, desenvolver estratégias que provoquem uma mudança em todos os setores da sociedade, acabando com a visão elitista de que o acesso à leitura é algo destinado a uma pequena parcela da população.

Não existe uma forma de falar sobre leitura sem apontar a importância das bibliotecas no desempenho de seu papel social para com a formação de leitores. É de responsabilidade da biblioteca promover o acesso à informação, leitura e cultura a seus usuários. Essas práticas acontecem por meio de ações de mediação e atividades desenvolvidas pela biblioteca.

Ao buscar-se analisar de que maneira a formação do profissional bibliotecário está desenvolvendo competências que tornam esses profissionais bons mediadores, prontos para atuarem em qualquer contexto, notamos que está ainda é muito voltada para um perfil técnico da profissão e pouco foca na formação do aluno leitor e no desenvolvimento de competências para práticas leitoras.

No desenvolvimento deste trabalho, foram encontradas dificuldades no acesso à informação das Universidades em meio online. Em muitos casos, os sites encontravam-se fora de ar ou a informação não era de fácil acesso. No caso da literatura, muitos trabalhos tratam sobre a importância da leitura; do papel da biblioteca e do bibliotecário na formação de leitores e da formação do profissional bibliotecário.

Contudo, poucos chamam atenção para a importância de um currículo de Biblioteconomia que forneça um equilíbrio entre as disciplinas técnicas e culturais, e principalmente, na importância de componentes curriculares de caráter social e pedagógico que tornem o profissional apto para atuar em qualquer ambiente no mercado de trabalho.

Os objetivos desta monografia foram atingidos, visto que foi identificada a ausência de componentes curriculares que contribuíssem para a formação de um bibliotecário leitor e agente de leitura. Recomendamos, no entanto, que mais pesquisas do mesmo gênero sejam realizadas e possam servir como possibilidade para que os Cursos de Biblioteconomia discutam sobre o perfil do profissional bibliotecário que queremos formar.

Se relacionarmos o presente trabalho com os desenvolvidos por Milanesi (2002), Reis e Silveira (2008) e Guimarães e Barreira (2010), datados com média de 10 anos atrás, podemos constatar que aconteceram poucas mudanças significativas na formação do Bibliotecário.

Para embasar esse argumento, utilizamos trabalhos como o de Bortolin (2010) que aponta o papel da mediação como peça fundamental no desenvolvimento profissional do Bibliotecário, visto que, segundo a autora, o papel de mediar vem antes mesmo ao de informar.

Consideramos, portanto, emergencial a discussão sobre os currículos atuais dos Cursos de Biblioteconomia, para estabelecer uma maior harmonia entre as disciplinas técnicas e as culturais. É preciso que as universidades reconheçam o papel social da profissão e a importância da leitura na formação de um profissional bibliotecário leitor, agente transformador, que contribua de forma mais eficaz para o processo de aprendizagem e as competências leitoras e informacionais da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Waldineia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da; PINHEIRO, Mariza Inês da Silva. **Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez., 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/812>>. Acesso em: 25 maio 2018.
- ARAÚJO, Paula Carina de; SALES, Fernanda. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 16, n. 2, p. 562-578, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11639>>. Acesso em: 28 maio 2018.
- BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/59>>. Acesso em: 15 maio 2018
- BORTOLIN, Sueli. **Mediação oral da literatura: a voz do bibliotecário lendo ou narrando**. 2010. 233 f. Tese (doutorado) - Universidade estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103349>>. Acesso em: 28 maio de 2018
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996.
- BRASIL. **Lei nº10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.753.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.753.htm)>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- BRASIL. **Lei nº11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- BRASIL. Projeto de Lei do Senado nº 28, de 2015. Institui a Política Nacional de Bibliotecas. Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4489059>>. Acesso em: 11 jun. 2018.
- BRASIL. Lei nº12.24, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 11 jun. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 15, jan./jul. 2003. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14701505/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CAMÕES, Maria Clara de Lima Santiago. **Práticas culturais, leitura e escrita: O perfil de professores de educação infantil do município do Rio de Janeiro**. 2009, 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação—Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

CAMPELLO, B. A função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para seu aperfeiçoamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003a.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 209 f. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999b. (Coleção Histórias da Leitura). p. 19-31.

CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo (org.). **História da leitura no Mundo Ocidental**. Ática. São Paulo, 1998.

CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do escrito. **Estud. av.**, São Paulo, v. 8, n. 21, p. 185-199, Ago. 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340141994000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141994000200012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 maio 2018.

DAMBROS, Aline Roberta Tacon; SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo da. Alfabetização: a desmetodização do ensino da língua materna e as redefinições educacionais na década de 1980. CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 17º. 2009, Campinas. **Anais...**, Campinas: Unicamp/FE: ALB, 2009. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/portal.html>>. Acesso em: 25 maio 2018.

FERREIRA, Adam Felipe; SARDELARI, Íris Marques Tavares; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Políticas públicas e ações de incentivo à leitura promovidas por organizações empresariais sob a ótica da responsabilidade social. *Bibl. Esc. em R.*, Ribeirão Preto, v.5, n.1, p. 64-82, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/110279>>. Acesso em 25 maio 2018.

FOUCAMBERT, J. **A Leitura em questão** - trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Mágicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. BATISTA, Antônio Augusto Gomes Batista. A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n. 24, v. 4, nov./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/escolaprimaria.htm>> Acesso em: 15 maio 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Fernanda Xavier; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Biblioteca Escolar e as perspectivas curriculares dos Cursos de Biblioteconomia da região nordeste. In: **XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xivenancib/paper/view/4315/3438>> Acesso em: 23 abr. 2018.

IFLA. **MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 22 maio 2018.

IFLA. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**, 2000. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2018.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**, 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>> Acesso em: 22 maio 2018.

**INSTITUTO ECOFUTURO**. Disponível em: <<http://www.ecofuturo.org.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4. Ed. 2015. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 12 jun. 2018.

KRUG, Flávia Suzana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de educação do Ideau**, [s.l.], v.10, n.22, jul./dez., 2015. Disponível em: <[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf)> Acesso em: 22 maio 2018.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

LEIRIA, Elisandra Lorenzoni. **A escolarização da leitura no Brasil: uma visão histórica.** [s.l.], 2012. Disponível em: <[jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos12/elisandra.pdf](http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos12/elisandra.pdf)>. Acesso em: 22 maio 2018.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Leitura: prazer e saber.** Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia das letras, 1997.

MARICATO, Adriana. O prazer da leitura se ensina. **Revista criança do professor de Educação Infantil**, Brasília, n. 40, p. 18-27, dez. 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/revcrian40.pdf>> Acesso em: 25 maio 2018.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

MEDEIROS, Ana Ligia Silva; OLINTO, Gilda. As políticas públicas na área de bibliotecas públicas brasileiras. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, v. 17, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48389>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

MENDONÇA, Neide. O desafio da democratização da leitura. *Revista Symposium*, Lavras, a. 4, n. 1, jan./jun. 2000. Disponível em: <[www.unicap.br/Arte/ler.php?art\\_cod=1506](http://www.unicap.br/Arte/ler.php?art_cod=1506)>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MEY, Eliane Serrão, et. al. **Ética, etiqueta e Cia: rumos para o incentivo à leitura.** Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=184](http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=184)>. Acesso em: 17 maio 2018.

MILANESI, Luis. A formação do informador. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 7-40, jul. 2002. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1694>>. Acesso em: 25 maio 2018.

MORAES, Marcia de Souza. **O gosto pela leitura: fatores que motivam ou controlam?** 2010, 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em: <<http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/msmoraes.pdf>> Acesso em: 25 maio 2018.

MOREIRA, Juliana Alves; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Práticas educativas bibliotecárias de formação de leitor. **Biblioteca escolar em revista**, Ribeirão Preto, 2014, v. 2, no 2, pp. 27-44. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106597>> Acesso em: 25 maio 2018.

NEVES, Rogério Xavier. A leitura e o estudante de biblioteconomia: um instrumento para sua formação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v.3, n.6, p.1-6, 1998. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/30/5032>>. Acesso em: 31 abr. 2018.

PAULO, Dilene de Fátima de Lima; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do ler ao fazer: práticas de leitura dos discentes do curso de graduação em biblioteconomia, UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/1491/1152>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

PETIT, Michele. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld>>. Acesso em: 11 jun 2018.

RAIMUNDO, Ana Paula Peres. A mediação na formação do leitor. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...**, Maringá, 2009, p. 107-117. Disponível em: <[http://www.ple.uem.br/3celli\\_anais/trabalhos/estudos\\_literarios/pdf\\_literario/010.pdf](http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_literarios/pdf_literario/010.pdf)> Acesso em: 20 maio 2018.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>> Acesso em: 22 maio 2018.

ROCHA, David Rodrigues. Leitura e biblioteconomia: entre o conceito e a prática. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 2, p. 166-189, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1939>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

ROSA, Caciací Santos de Santa. **Leitura: uma porta aberta na formação do cidadão. 2005**. Artigo apresentado as Faculdades Jorge Amado - FJA. Em junho de 2005. Disponível em <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espaco-autorias/artigos/leitura%20-%20uma%20porta%20aberta....pdf>> Acesso em: 27 maio 2018.

SANTOS, Dayb Manuela Oliveira dos. Concepções de leitura: entre ditos e não ditos. In: Congresso de leitura do brasil. 17. 2009, Campinas. **Anais...**, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009. Disponível em: <<http://www.alb.com.br/portal.html>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K.

(Org.). **Mediação de Leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009. p. 37 – 45.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Carlos; ROSING, Tania M. K. **Mediação de leitura: discussões e alternativas para a formação de leitores**. São Paulo: Global, 2009.

SILVA, Elaine da. A contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores enfocando o desenvolvimento individual e organizacional. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 15-30, 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106608>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Ivanice Prado da; SILVA, Winglyd Thais do Nascimento da; LOURENÇO, Adriana. Contação de História como Mediação de Leitura: contribuição na formação do Bibliotecário. **Ciência da Informação em Revista**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 10-17, sep. 2016. ISSN 2358-0763. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/2542>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 92-98, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/9622/5240>> Acesso em: 38 maio 2018.

SILVA, Nomélia Guedes da. **Formação do leitor na perspectiva de uma biblioteca escolar ideal**, 2009. 62f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009. Disponível em: <[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/102/1/NormeliaGS\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/102/1/NormeliaGS_Monografia.pdf)> Acesso em: 25 maio 2018.

SILVA, Roginei Paiva da. **Biblioteca, leitores e cultura: a prática social da leitura**, 2014. 95f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014. Disponível em: <<http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/4878/texto%20completo.pdf?squence=1>> Acesso em: 20 abr. 2018.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Um elogio à sedução, ou a biblioteca como espaço de leitura. **Perspectivas em ciência da informação**, [s.l.], v.17, n.4, p.142-159, out./dez. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1486>>. Acesso em: 02 jun. 2018

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alvenir Soares dos. **Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de biblioteconomia no Brasil**. In: IX Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação. USP. São Paulo, 2008. Disponível em: <

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3085/2211>>.  
Acesso em: 25 maio 2018.

**SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS.** Disponível em:  
<<http://snbp.culturadigital.br>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

SOUSA, Margarida Maria de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI: desafios para sua formação e atuação.** 2014. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em:  
<[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde.../MargaridaMariadeSousaVC.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde.../MargaridaMariadeSousaVC.pdf)>  
> Acesso em: 25 maio 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A construção escolar do bibliotecário brasileiro: ontem, hoje, amanhã. **Ciência da Informação.** Brasília, v. 20, n.2, p. 181-190, jul./dez. 1991. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/354>>. Acesso em: 15 maio 2018.

STREHL, Leticia. **O bibliotecário e a promoção de leitura no contexto social brasileiro.** [s.d] Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina Biblioteconomia no Brasil Contemporâneo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, [s.d]. Disponível em:  
<[https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/promocao\\_leitura.pdf](https://chasqueweb.ufrgs.br/~leticiastrehl/promocao_leitura.pdf)> Acesso em: 25 maio 2018.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação,** Brasília, DF, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Leitura e biblioteca em sociedades marcadas pela desigualdade social. **PontodeAcesso,** Salvador, v.8, n.2, p. 3-23, ago. 2014. Disponível em:  
<<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/download/11955/8598>>. Acesso em: 25 maio 2018.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VELOSO, Ana Carolina Siqueira. Leituras e leitores: processos históricos e jovens modernos. In: Congresso de Leitura do Brasil. 17<sup>o</sup>. 2009, Campinas. **Anais...**, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009. Disponível em: <http://www.alb.com.br/portal.html>. Acesso em: 25 maio 2018.

VIEGAS, Ana Izabel Trindade Guimarães; NASCIMENTO, Genoveva Batista. O hábito da leitura na visão dos concluintes do curso de biblioteconomia da universidade federal da paraíba. **Biblionline,** João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 58-71, 2015. Disponível em:  
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/download/24542/14646>> Acesso em 20 abr. 2018.

ZILBERMAN, Regina. A leitura na escola. In: ZILBERMAN, Regina (org). **A leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1985.

\_\_\_\_\_. **A leitura no Brasil: sua história e suas instituições**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/>>. Disponível em: 10 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. Cenários para o futuro, fantasmas do passado. In: Congresso de Leitura do Brasil, 17., 2009, Campinas. **Anais...**, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: <http://www.alb.com.br/portal.html>. Acesso em: 25 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Leitura: História e Sociedade. [s.l.], 1998. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias%2005\\_013\\_a\\_017.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias%2005_013_a_017.pdf)>. Acesso em 10 jun. 2018.

## **ANEXO — Ementas das disciplinas de *Leitura* ofertadas na Universidades de Biblioteconomia da UNIRIO**

### **Biblioteconomia Pública (HEB0061)**

Ementa: Fundamentos da Biblioteconomia Pública. Bibliotecas públicas como centro de informação, de cultura e de lazer. Origens, funções, objetivos, características e conceitos da biblioteca pública. Sistemas de bibliotecas públicas: nacional, estadual e municipal. Política e gerenciamento de bibliotecas públicas. Recursos humanos, materiais e instalações das bibliotecas públicas. O bibliotecário da biblioteca pública.

Fonte: Escola de Biblioteconomia – UNIRIO

### **Biblioteconomia Escolar (HEB0057)**

Ementa: Fundamentos da biblioteconomia escolar. Biblioteca escolar como locus da criação de hábitos de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade.

Fonte: Escola de Biblioteconomia – UNIRIO

### **Biblioteconomia e Leitura (HEB0052)**

Ementa: Principais aspectos da problemática da leitura no contexto brasileiro. A leitura como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de hominização e como processo social. A relevância do leitor e dos contextos sociais no tempo e no espaço. Estímulo e desenvolvimento da leitura. Políticas de leitura para criação de práticas leitoras conscientes e transformadoras na formação de leitores críticos, construtores de uma nova sociedade.

Fonte: Escola de Biblioteconomia – UNIRIO

### **Tópicos Especiais em Temas Contemporâneos B: Biblioterapia**

Ementa: Aspectos teóricos e práticos da Biblioterapia. Bases conceituais, históricas e filosóficas. Biblioterapia clínica e de fruição. A prática e método biblioterapêutico e seus atores: o agente de Biblioterapia e o paciente/usuário. O bibliotecário como agente de Biblioterapia. Acervo biblioterapêutico. Associações, grupos e projetos de Biblioterapia.

Fonte: Escola de Biblioteconomia – UNIRIO

### **Biblioteconomia Infanto-Juvenil (HEB0060)**

Ementa: Fundamentos da Biblioteconomia Infanto-juvenil. Gestão de bibliotecas levando em consideração as especificidades do público infanto-juvenil. Objetivos e políticas públicas para este segmento, no nível federal, estadual e municipal.

Fonte: Escola de Biblioteconomia - UNIRIO